INFORME FINANCEIRO MBPREV – 02/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em fevereiro, houve uma inversão da tendência de valorização dos ativos financeiros globais, que prevaleceu nos últimos meses. O motivo parece ter sido a percepção, por parte do mercado, de que a inflação nos países desenvolvidos vai demorar mais tempo para ceder. Além disso, os indicadores de atividade econômica continuam fortes nesses países, incluindo a Europa, que passou por uma situação de escassez de energia devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia. A demora para a atividade econômica desacelerar em resposta ao aperto monetário promovido pelos bancos centrais tem sido notável. Os indicadores de investimento continuam fortes, apesar da elevação significativa das taxas de juros. O mercado de trabalho desses países também segue forte, com taxas de desemprego próximas dos pisos históricos. Apenas no setor de manufaturas, se percebe algum esfriamento do ritmo de atividade, bem como uma piora nos indicadores de confiança das empresas. O momento atual é bastante desafiador, pois existe uma série de grandes mudanças acontecendo no mundo ao mesmo tempo, o que torna difícil a análise das causas da inflação elevada, bem como do efeito, aparentemente pequeno, da política monetária implementada até então

NO BRASIL:

No Brasil, o Real perdeu terreno frente ao Dólar, seguindo a tendência global. As taxas de juros ficaram ligeiramente menores, o que é um bom sinal, pois ocorreu ao mesmo tempo do forte movimento de abertura das taxas nos EUA/Europa. A redução dos juros locais pode ser creditada a um comportamento razoavelmente benigno da inflação e a uma tendência visível de desaceleração do ritmo da atividade econômica. No entanto, as projeções do mercado para a inflação futura se deslocaram para cima, em função dos rumores sobre mudança na meta de inflação, atualmente em 3%. Há ainda uma grande expectativa em relação ao novo arcabouço fiscal, a ser divulgado pelo governo no mês de março. Isso pode ser um divisor de águas para o mercado brasileiro. Se for bem estruturado e crível, os prêmios de risco podem se reduzir. Por outro lado, se for considerado muito frouxo ou pouco confiável, pode haver uma deterioração na dinâmica do mercado local. Por ora, tem havido muito ruído e uma certa descoordenação do governo, com as alas econômica e política muitas vezes em atitudes conflitantes.

RENDA FIXA:

O Copom do início do mês colocou gasolina na fogueira, com menção ao desequilíbrio fiscal como um risco para a inflação. Mais especificamente, o comunicado faz menção à "ainda elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais que implicam sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos". A presença de Roberto Campos Neto

no programa Roda Viva, em um tom bastante moderado e de não confronto, ajudou a baixar a temperatura. De qualquer modo, ficou a sensação de que se trata de uma trégua apenas temporária. Há uma grande ansiedade do governo com relação à fraqueza da atividade econômica e a falta de espaço fiscal para estímulos pode levar, mais à frente, a iniciativas no sentido de tentar incorporar a política monetária ao arsenal de medidas para enfrentar o desaquecimento da economia. O mercado de juros respondeu a esse tipo de movimento inclinando a curva de juros.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira apresentou a pior performance dentre as bolsas globais, recuando 7,6% em moeda local e 10,4% em dólar. O cenário local (uma mistura de desaceleração da atividade econômica com um governo que tem emitido sinais ruins tanto no campo macroeconômico quanto no microeconômico) continuou pesando na performance das empresas brasileiras na bolsa. Além disso, o evento Americanas apertou o cenário de crédito, o que também pode afetar os índices financeiros das empresas.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em fevereiro de 2023 de **0,86%,** contra o **CDI de 0,92%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 1,89%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em fevereiro de 2023 fechou no campo **positivo, 0,04%, acumulando uma alta de 0,77% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade negativa no mês de fevereiro de 2023 de **0,58%**, **acumulando uma alta de 0,26% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 06.03.2023

Informe baseado nas fontes JGP Asset, Western , Valor Economico.